



● Leitor iniciante



● Leitor em processo



● Leitor fluente

GIRASSOL

CÉSAR OBEID

O cachorro do menino

ILUSTRAÇÕES: AVELINO GUEDES

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que vêem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos lingüísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

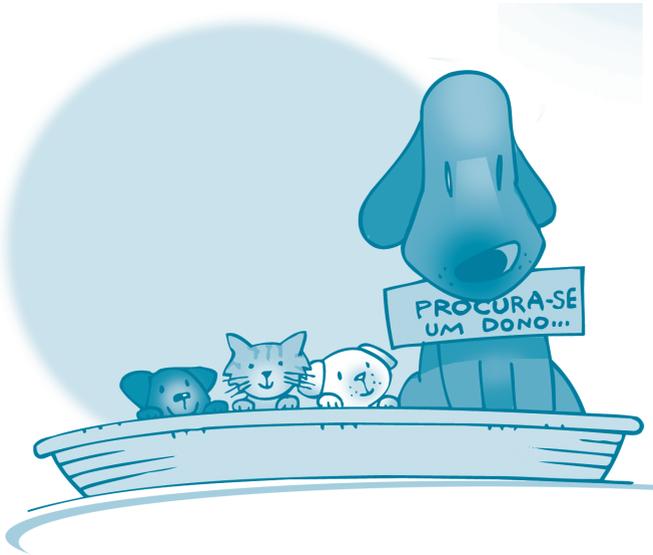
LEIA MAIS...

- do mesmo autor
- sobre o mesmo assunto
- sobre o mesmo gênero



O cachorro do menino

CÉSAR OBEID



UM POUCO SOBRE O AUTOR

César Obeid, nascido na cidade de São Paulo, é um apaixonado pela cultura popular. Formado em Administração de Empresas pelo Mackenzie, em 1997, hoje dedica a maior parte de suas atividades à difusão da literatura de cordel e do repente de viola. Além de pesquisador da poesia popular em versos, é, ele mesmo, um cordelista, repentista e contador de histórias de cordel.

Autor de inúmeros cordéis para todas as faixas etárias, César Obeid ministra cursos de cordel para educadores e para o público em geral. Costuma apresentar seu trabalho como artista e educador em diversos projetos ligados ao SESC, ao SESI e a casas de cultura.

Autor do livro *Minhas rimas de cordel*, publicado pela Editora Moderna, recebeu em 2005 a menção "altamente recomendável" da FNLIJ.



RESENHA

A história começa no momento em que o menino Oscar tenta convencer sua mãe a comprar um cachorro para ele, contra a vontade dela. Mesmo contrariada, preocupada com a possibilidade de cuidar do animal no pequeno apartamento em que vivem, ela acaba concordando.

Num pequeno anúncio de jornal, mãe e filho descobrem o endereço de uma mulher que vende cachorros de raça a um preço acessível e correm até lá. Escolhem o mais caladinho dos filhotes para levar embora: radiante, Oscar dá a ele o nome de Dito.

Qual não é a surpresa do menino, porém, quando percebe que seu cachorro é incapaz de andar? Segue-se um momento de incredulidade e revolta: o que fazer com esse animal que não é como os outros? Por fim, mãe e filho descobrem que é possível amar e cuidar com alegria de um ser diferente.



COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Nesse livro, o autor César Obeid utiliza sua linguagem preferida — o cordel —, para tratar de um tema que considera de fundamental importância: os direitos dos animais. Ao fazê-lo, o autor nos mostra que o cordel não é somente uma linguagem que interessa por sua representatividade na cultura popular nordestina, mas que ela é, isso sim, uma linguagem viva, mutável, capaz de abordar os mais diversos temas.

Ao dividir o livro em duas partes — uma com a história narrada em forma de uma narrativa rimada; outra, estruturada em forma de peça de teatro —, o autor presenteia os jovens leitores com a possibilidade de experimentar e explorar outro gênero. Em comum, tanto a narrativa de cordel quanto o teatro não podem ser esgotados numa leitura silenciosa: ambos necessitam que suas palavras sejam ditas em voz alta, transformadas pelo corpo do ator ou do cantador.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa

Temas transversais: Ética

Público-alvo: Leitor fluente



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Mostre para os alunos a capa do livro e deixe que eles o folheiem, observando as ilustrações. A seguir, estimule-os a levantar hipóteses sobre o conteúdo da obra.

2. Leia para os alunos a epígrafe do livro. Aproveite para explicar o que é uma epígrafe: uma frase ou fragmento de texto de outras obras que serve para sintetizar o conteúdo do texto.

3. Mais uma vez, deixe que os alunos folheiem o livro, agora para prestar atenção à silhueta do texto, isto é, ao modo como se organiza na página. Veja se percebem que o livro se divide em duas partes: uma escrita em versos e outra em forma de peça de teatro.

Durante a leitura:

1. Como diz o autor em sua apresentação, sendo o cordel uma forma de literatura de origem oral, cujos versos são feitos para serem falados ou cantados, é interessante realizar a leitura do livro em voz alta. Proponha que os alunos leiam, a princípio, apenas a primeira parte do livro, ou seja, a narrativa rimada. Quais das suas hipóteses sobre o conteúdo se confirmaram, quais se mostraram equivocadas?

2. A leitura da peça de teatro pode ser mais interessante se feita em conjunto: o professor pode ficar encarregado das rubricas e deixar que cada um dos alunos fique responsável por uma das personagens.

Depois da leitura:

1. Deixe que os alunos comentem um pouco sobre suas impressões da história. O que pensam a respeito da atitude de Oscar? Fariam o mesmo no lugar dele? Até onde vai nossa responsabilidade sobre nossos animais de estimação?

2. Leia com os alunos a seção *Autor e obra*, ao final do livro, na qual César Obeid discorre um pouco mais sobre aquilo que pensa da questão dos direitos dos animais. Além disso, o autor esclarece que realmente existem cadeiras de rodas para animais. Estimule seus alunos a pesquisar mais a respeito: o *site* <http://www.vetcar.com.br> é especialista em cadeiras de rodas para animais, enquanto informações sobre bichos abandonados e a história de um *daschound* que precisou de cadeira de rodas podem ser encontradas em: <http://www.guiavegano.com/adote/index.html>.

3. Peça aos alunos que façam uma pesquisa para descobrir mais sobre o cordel e depois abra um espaço para que eles possam partilhar as informações conseguidas com os colegas. Qual sua origem? Quais os temas mais recorrentes? Quais os principais autores do gênero?

4. Leia novamente com os alunos os dois primeiros parágrafos da apresentação de César Obeid, *Rimas contadas*, na qual ele informa aos leitores a estrutura dos versos de cordel: estrofes de seis versos, com rimas alternadas, que ocorrem sempre nos versos pares. Proponha que eles voltem ao texto para comprovar a explicação do autor.

5. Agora é a vez de os próprios alunos testarem seu talento como autores de literatura de cordel. Para facilitar o trabalho, podemos trabalhar a partir de um exercício que o próprio autor César Obeid costuma sugerir em seus cursos e oficinas: o chamado XAXAXA, que é um esquema de versos que rimam e não rimam dentro da sextilha, sendo X os versos livres e A os versos com rimas.

- 1 _____ X
- 2 _____ A
- 3 _____ X
- 4 _____ A
- 5 _____ X
- 6 _____ A

Em primeiro lugar, deixe que os alunos escolham o tema sobre o qual desejam falar. Então diga a eles que elejam uma palavra que simbolize bem esse tema e que não seja muito difícil de rimar. Essa palavra deve ser colocada no último verso, pois a estrofe de cordel guarda seu maior sentido na última linha. Depois, peça aos alunos que pensem em outras palavras que rimem com a palavra escolhida e, dentre elas, escolham duas para colocar no final dos dois outros versos com rima, o segundo e o quarto.

Exemplo:

- 1 _____ X
- 2 _____ capaz A
- 3 _____ X
- 4 _____ paz A
- 5 _____ X
- 6 _____ animais A

Agora é só metrificar, construindo versos de sete sílabas e manter as rimas.

Exemplo:

- 1 Só teremos harmonia ____ X
- 2 Se a gente for capaz ____ A
- 3 De cuidar da natureza ____ X
- 4 E viver na plena paz ____ A
- 5 Respeitar o semelhante __ X
- 6 E também os animais. ____ A

6. É uma boa oportunidade para conversar um pouco com os alunos sobre a organização do texto teatral, que difere bastante de um texto convencional. A maior parte das informações do texto está, em geral, contida nos *diálogos*, divididos em *falas*. Cada fala é introduzida com o nome da personagem que a emite, escrito, em geral, em letras maiúsculas e seguido de travessão. Durante

todo o texto, o autor dá algumas informações sobre as mudanças de cenário e iluminação, bem como sobre a movimentação dos atores e a entonação correta para as falas por meio da *rubrica*, que normalmente aparece isolada e entre parênteses.

7. As possibilidades de um texto dramático se revelam apenas em parte na sua leitura — o teatro só se completa na relação direta entre ator e espectador. Proponha aos alunos que, em grupos, escolham uma cena da peça para apresentar para a classe. Deixe que eles exercitem sua criatividade. As sugestões dadas pelo autor na seção *Rimas encenadas* podem ser de grande ajuda.

8. Agora é a vez de os próprios alunos experimentarem seu talento como dramaturgos. Reúna alguns folhetos de cordel para ler com os alunos e, a seguir, divida a turma em pequenos grupos. Proponha que os grupos escolham uma passagem da narrativa de que mais gostaram para adaptar para o teatro, escrevendo uma ou mais cenas rimadas, à maneira de César Obeid.



LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *Minhas rimas de cordel* — São Paulo, Moderna

2. NA REDE

Para saber mais sobre o assunto e ler outros títulos disponíveis on-line, visite os sites:

- http://www.ablc.com.br/publicacoes/public_cordel_titulos.htm
- <http://www.teatrodecordel.com.br>

3. SOBRE O MESMO GÊNERO

A Editora Hedra publicou antologias de renomados autores de cordel:

- *Cordel de Expedito Sebastião Silva*
- *Cordel de João Martins de Athayde*
- *Cordel de Raimundo Santa Helena*
- *Cordel de Severino José*
- *Cordel de Rodolfo Coelho Cavalcante*
- *Cordel de Manoel Caboclo*
- *Cordel de Zé Vicente*
- *Cordel de Teo Azevedo*
- *Cordel de Minelvino Francisco Silva*
- *Cordel de Cuíca de Santo Amaro*
- *Cordel de Patativa do Assaré*